



## GT- GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

### **GESTÃO DE COLEÇÕES: um estudo de caso na biblioteca Senador Jessé Pinto Freire**

Maria Clara Tavares da Silva  
Rhenyson Airyk Florêncio Menezes  
Ítalo Lima da Purificação  
Maria Clara Santos Irineu

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo traçar uma linha entre os estudos teóricos acerca da gestão de coleções da formação e desenvolvimento de acervos e da sua aplicabilidade na prática através da investigação em uma biblioteca universitária privada. Para isto, realizou-se um estudo de caso, contendo como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada com a bibliotecária responsável pela unidade de informação escolhida: a Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire que funciona no Centro Universitário Facex (instituição de ensino superior), na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Constatou-se que, na prática, existem algumas dificuldades de cunho gerencial, atreladas à natureza da biblioteca privada e algumas poucas divergências entre teoria e prática, mas que a unidade de informação busca estar alinhada às orientações acerca da gestão de coleções e seus teóricos. Esse estudo foi elaborado por alunos da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Gestão de coleções. Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire.

#### **1 INTRODUÇÃO**

---

As mudanças no viver em sociedade não são notáveis de imediato, demora-se certo tempo para que se possa perceber a transposição de um *status quo*. Hoje é mais perceptível observar as mudanças que a sociedade da informação trouxe para a vivência em sociedade, do que as mudanças que proporcionou assim que se instaurou no mundo em meados dos anos 1980, no contexto da globalização e no surgimento de novas tecnologias. Segundo Takahashi (2010), entende-se Sociedade da Informação como o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial. Essas novas formas de organização conteve dois importantes



aspectos a ser observado, o primeiro é relativo às mudanças na forma de produção e edição das informações e o segundo corresponde a forma como essa informação é difundida e recebida.

Dessa forma, a informação conquistou um valor inestimável dentro desta sociedade de fluxo contínuo e acelerado de informação. Se trouxermos esse viés para o contexto da biblioteconomia, a atividade do bibliotecário de seleção e aquisição é de valor igualmente inestimável dado à importância de suas habilidades em tratamento dessa informação, desse recurso vai possibilitar que o usuário final tenha acesso a este recurso. Principalmente, na tomada de decisão, selecionar e dispor de um recurso informacional na sua biblioteca que tem o poder de servir de incentivo ao usuário em suas pesquisas é uma atividade que requer competências e habilidades firmes. Uma vez que não dispor desse recurso pode também desencorajar o usuário a sanar a sua necessidade informacional naquele momento.

Posto isto, como as bibliotecas e os bibliotecários têm exercido sua função diante da atividade de selecionar e adquirir itens informacionais? Será que essas transposições interferem no fazer biblioteconômico quando falamos em formação e desenvolvimento de coleções?

Esses questionamentos foram-se manifestando no decorrer na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções, do curso de Biblioteconomia ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para alcançar nossos objetivos e responder a esses e outros questionamentos acerca da atividade de gestão de acervos, direcionamo-nos à biblioteca universitária Senador Jessé Pinto Freire do Centro Universitário Unifacex para entrevistar a bibliotecária da unidade de informação e aplicar um questionário com 19 perguntas a fim de averiguar as práticas dos gestores e contemplando questões relativas ao planejamento do acervo, as políticas de desenvolvimento, a avaliação do acervo, a realização dos estudos de usuários, etc., para tentarmos entender neste estudo de caso, como a teórica e a prática estão sendo aplicadas no dia a dia.

---

## **2 BIBLIOTECA SENADOR JESSÉ PINTO FREIRE**

---

A biblioteca Senador Jessé Pinto Freire (BSJPF) foi criada na década de 1970, data de criação também do primeiro curso superior da instituição: Secretariado Executivo, e faz parte integrante da instituição de ensino privado: Centro Universitário Facex (UNIFACEX). A partir da criação de um curso superior, tornou-se necessária a criação da biblioteca de modo a dar suporte aos universitários, atuando especificamente no apoio às atividades fins da instituição: atividades de pesquisas no âmbito da graduação.

A BSJPF surgiu como um sustentáculo para os alunos da universidade, dando-os apoio e fornecendo recursos para suas pesquisas, atividades de investigação, expansão das funções educacionais e fomentando um melhor desempenho do centro acadêmico como corpo discente.

Em 1990, a fim de expandir o centro universitário, criou-se o Colégio Facex, que por sua vez pertence ao Centro Integrado para Formação de Executivos - CIFE<sup>1</sup>: instituição mantenedora tanto do colégio Facex quanto do centro universitário. Devido ao surgimento do colégio, a biblioteca teve que contemplar as necessidades de outros usuários, fazendo necessária uma adequação a sua condição de biblioteca universitária para ser também uma biblioteca escolar, configurando-se a partir de então: biblioteca escola, universitária e de natureza híbrida.

A Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire atende, na atualidade, desde Educação Infantil até Pós-graduação, como também a comunidade em geral. Seu acervo que é organizado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), que busca organizar a totalidade do conhecimento humano dividindo-o em 10 grandes classes, e cada uma dessas classes, subdividem-se em outras classes em forma decimal, do assunto mais geral até o mais específico.<sup>2</sup> É composto de livros, periódicos, folhetos, produção acadêmica e multimídia, somando mais de 90 mil

---

<sup>1</sup> Criada em 1971, na Escola Técnica de Comércio, fundada por Ulisses de Góis, na Av. Junqueira Ayres, bairro da Ribeira, Natal - RN.

<sup>2</sup> Disponível em: <[www.unifacex.com.br](http://www.unifacex.com.br)>

volumes, está em constante crescimento e se comporta como prevê o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional do Centro Universitário Facex, através das demandas de docentes e discentes da instituição.

### **3 NARRATIVA DA ENTREVISTADA**

---

Apresenta-se a narrativa obtida via entrevista semiestruturada gravada por áudio e realizada com Fernanda Paiva, bibliotecária da Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire do Centro Universitário Facex, no dia 6 de novembro de 2018.

As perguntas feitas foram baseadas nos estudos das disciplinas de Formação e Desenvolvimento de Coleções, nos quais foram vistos todas as etapas do desenvolvimento de acervo, os processos de aquisição, processos do planejamento estratégico, planejamento, políticas de desenvolvimento de coleções, avaliação da coleção e desbastamento. Na narrativa coletada através de entrevista e nas seções seguintes, buscou-se traçar uma linha entre prática e teoria para compreender como esses dois segmentos se encontram e são postos em prática na biblioteca estudada.

#### **3.1 CONHECENDO O MAPEAMENTO DO PLANO**

Com a finalidade de identificar como é feito o mapeamento estratégico, perguntamos como ocorre o processo de planejamento do acervo. A entrevistada disse que na Biblioteca Senador Jessé Pinto Freire do Centro Universitário Facex, não se tem um padrão em termos de época de planejamento.

De acordo com a necessidade, pode-se fazer um planejamento a cada trimestre, ou se alguma obra estiver desatualizada, procura-se solicitar a compra do novo material, tendo em vista também as demandas da avaliação do Ministério da Educação - MEC<sup>1</sup>. Uma observação a ser feita foi que a entrevistada expressou que os alunos solicitam muito, e muitos deles se direcionam diretamente a coordenação dos cursos para solicitar títulos específicos.

---

<sup>1</sup> Avaliação do Ministério da Educação é uma inspeção baseada em dois principais regulamentadores: a Lei nº 9.394/96 da LDB (de Diretrizes e Bases), e a SESU (Secretaria de Educação Superior) que age como unidade do Ministério da Educação, responsável por promover estudos e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro.

A forma de aquisição desse material é composta por três modalidades: doação, compra e permuta. Sendo a doação o elemento surpresa, pois não se sabe o que será doado, quem vai doar ou em que condição estará o material doado. Na permuta, a troca é feita apenas com instituições privadas. Já a compra é descentralizada, não se pede a compra, quem solicita as compras são as coordenações dos cursos. Cada coordenação manda as seleções de compra para a biblioteca, se faz um levantamento, analisa se já possui no acervo o material pedido para cortar da lista em benefício do melhor aproveitamento do espaço físico, levando em conta que é uma biblioteca que contempla/supre 21 cursos de graduação, pós graduação e educação infantil.

Segundo a bibliotecária,

*Dependendo do levantamento que a gente faça, aí passa a relação ao departamento de compras. Lá ela tem três distribuidoras de livros, nas quais ela fará uma triagem para saber quem está vendendo mais barato e o pedido vem diretamente para a biblioteca. Não sabemos exatamente quanto de orçamento nós temos, mas pela política de desenvolvimento é cerca de 2% anual (de acordo com o orçamento da Facex). (Trecho retirado de entrevista).*

O planejamento é feito de acordo com o curso e suas necessidades, atrelado ao Plano de Curso (PDC), dessa forma se adquire geralmente três obras para as bibliografias básicas, e de três a cinco para a bibliografia complementar, demandados pelo setor de desenvolvimento. A bibliotecária explica utilizando exemplo o setor do curso de Odontologia, no qual a cada 10 alunos se pede um exemplar, um curso com 60 alunos seriam necessários 10 livros a serem comprados.

No que diz respeito à funcionalidade da biblioteca, perguntou-se sobre o capital humano utilizado para o funcionamento da biblioteca, que gira em torno de quatorze pessoas, sendo duas bibliotecárias, de acordo com Fernanda Paiva.

Sendo esta, a biblioteca central, ainda se tem uma pessoa na biblioteca infantil, e na biblioteca da Unifacex - Campus Imaculada Conceição (CIC) tem um bibliotecário e cinco pessoas a mais trabalhando para o funcionamento desta. A bibliotecária entrevistada relata que se adota a CDU na biblioteca infantil, sendo



sinalizada por cores, sendo divididas em três categorias: para os alunos que não sabem ler, os que estão aprendendo e os que já sabem ler.

Quando indagada sobre quem são as pessoas envolvidas no processo de diálogo com o bibliotecário, a entrevistada citou a existência de uma comissão permanente, o Comitê do Usuário, que é uma equipe formada com representante dos alunos e representante da comunidade, sendo todos eleitos por eleições democráticas. São eles que decidem sobre as questões de multa, solicitações, sendo tudo acordado entre eles. E para avaliar os livros, existe a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que determina a quantidade, com relação aos alunos, e só são comprados solicitações acima de 10 livros.

### 3.2 CONHECENDO A POLÍTICA DE COLEÇÕES

Para se estabelecer de forma coerente e de modo a dar continuidade ao trabalho eficaz, existem as políticas de Formação e Desenvolvimento de Coleção. De acordo com Vergueiro (1989), as políticas de FDC devem fazer parte de um plano detalhado, escrito e preestabelecido denominado de Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (documento).

Abordando essa temática na entrevista, constatou-se que as políticas de Formação e Desenvolvimento de Coleções estão reunidas em um documento, dispostas de modo que possam ser consultadas, mas a bibliotecária conta que na realidade a políticas de FDC norteia as práticas, mas existem muitas adaptações de acordo com as demandas específicas do dia a dia e da necessidade da biblioteca.

Os princípios escolhidos para realizar a atividade de seleção dos materiais segue alguns critérios que a política prevê, tais como: adequação do material, autoridade do autor, atualidade etc.

No que diz respeito à avaliação de coleção, a entrevistada alegou que de acordo com o uso e pelo tempo de uso (acordado na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções). Quando o material está muito danificado, por exemplo, se realiza a avaliação do acervo e são redirecionados ao encarregado em pequenos reparos que tenta sempre recuperar o material.

### 3.2.3 Método de avaliação da coleção e seus desafios

O desbaste também foi abordado nessas questões. Ao ser questionada sobre o que é considerado para a instituição realizar o desbastamento, a entrevistada respondeu:

*A qualidade do livro, o estado físico do material e o conteúdo. Desbastamento: permanece um tempo sob aviso, e depois faz o descarte (encaminha a outras instituições). O primeiro descarte mesmo foram os livros de Direito, quando perderam a utilidade. (Trecho retirado de entrevista).*

A bibliotecária contou que o descarte (atividade que se apresenta muitas vezes sequencial ao desbaste) foi feito pouquíssimas vezes, e quando é feito o material é encaminhado a outras instituições (outras bibliotecas de conhecidos do dono da Facex e bibliotecas comunitárias). Entre essas bibliotecas comunitárias está uma biblioteca criada pelo mesmo dono da Facex, feita em homenagem a Nísia Floresta, dada a afeição pessoal dele, localizada no município de mesmo nome).

O descarte mais recente que a bibliotecária se recorda foi feito nas estantes de direito que precisou ser atualizada quando houve uma grande mudança nos direitos trabalhistas e diversos quesitos mudaram no âmbito das leis.

Por exemplo, quando atualizou o código civil, todos os livros foram retirados para não disponibilizar algo ultrapassado ao alunos. Os professores também apontam quais livros deveriam sair, quais estão desatualizados (presença de um especialista na área). (Trecho retirado de entrevista).

Para essas atividades o bibliotecário é o responsável, contando com a ajuda dos assistentes técnico-administrativos, assim como ocorria com os inventários que eram feitos anualmente, mas devido a questões internas a atividade encontra-se suspensa.

Os estudos de usuários da biblioteca eram feitos com bastante frequência, mas por devido a questões internas também está suspenso, mas com esperanças de que voltem a ser feitos. Devido a grande demanda de trabalho os gestores não têm tido tempo hábil de realizar esta tarefa. A entrevistada conta que no início letivo a equipe da biblioteca visitava cada turma, apresentava a biblioteca e realizava a



interação biblioteca-aluno, aproveitando para realizar o estudo de usuário através de questionário.

Os relatórios são de responsabilidade da bibliotecária, que de acordo com relatos enfrenta problemas com a falta de recurso de capital humano para a realização das atividades. A grande dificuldade alegada por Fernanda é ter muitas atividades a fazer e poucas pessoas para trabalhar, inserir informações, etc.

#### **4 ANÁLISE SWOT DA BIBLIOTECA**

Com base nas informações colhidas, o grupo realizou uma Análise SWOT (em inglês *strengths, weaknesses, opportunities* e *threats* tradução de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente) a fim de tentar identificar todos esses elementos contidos na unidade de informação analisada.

Segundo Gürel e Tat (2017), a análise SWOT é um processo que envolve quatro áreas dentro de duas dimensões: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, sendo força e a fraqueza fatores internos à organização; oportunidades e ameaças fatores externos.

Forças seriam as características que dão vantagem à organização em comparação a outras, diferente das fraquezas, que colocam a organização em desvantagem. Já as oportunidades são elementos externos que oferecem benefícios à organização; e as ameaças, problemas. (GÜREL; TAT, 2017).

**QUADRO 1 - Análise SWOT da biblioteca**

Ambiente Interno	
Forças	Fraquezas
Estrutura física Boa localização Interface do terminal de consulta ao acervo Segurança Renovação de empréstimo online Laboratório de informática Horário de funcionamento Comissão bem definida	Capital humano especializado Inventário Falta de visita guiada Acervo para deficientes visuais Incentivo a pesquisa Acervo "misto" Portal da biblioteca Estudo de usuários



Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
Mídias sociais Serviço de referência virtual (Chat) Promoção da cultura	Concorrência Estagnação

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2018)

De acordo com a análise, ficou claro que ela apresenta uma boa fundação, principalmente em relação à estrutura física e localização. O local é bem climatizado, e apresenta uma boa divisão de espaço, tanto em relação a disposição das prateleiras quanto ao espaço destinado ao usuário nos seus três pisos (salas de estudo, laboratório e terminal de consulta). O local apresenta sistemas de segurança em todos os pisos.

O sistema utilizado para consultar o acervo, o Pergamum, tem um desempenho satisfatório tanto. Ele tem um visual mais moderno, e traz a maior parte dos na primeira tela de pesquisa, sem precisar clicar no item desejado para coletar informações.

O sistema da universidade permite renovar o empréstimo virtualmente, poupando o tempo do usuário, mas não apresenta serviço de referência virtual adequado, pois as únicas formas de contato a distância são por e-mail ou telefone, existindo meios mais ágeis, como softwares de chat e redes sociais, sendo que o último ainda é capaz de comunicar informações a um número maior de pessoas sobre novidades da biblioteca, como eventos, dicas e a chegada de novos materiais, além de servir como plataforma para dar *feedback* das ações que o órgão vem tomando ou dos serviços oferecidos.

A página web da biblioteca também poderia ter mais dedicação, visto que todas as informações e serviços existentes estão em uma única aba, misturadas em um mesmo texto.

A universidade e a biblioteca estão em sincronia em relação aos horários, visto que a Facex tem aulas de segunda a sábado, e a biblioteca também abre nesses

mesmos dias. Ela também apresenta uma comissão bem definida, o que é uma vantagem em seus serviços gerenciais. É importante ressaltar a importância de uma comissão, dada a sua capacidade de melhorar e otimizar as escolhas a serem tomadas pelo bibliotecário responsável pela unidade de informação.

Existe um déficit em relação a funcionários e estagiários, o que acaba comprometendo, além do tempo, atividades de cunho essencial para manutenção da biblioteca, como a questão do inventário e dos estudos de usuário, que perderam sua periodicidade, e a questão da visita guiada, que “deixou de existir”. Outro problema reportado foi a questão do acervo misturar literaturas voltadas para o público infantil com material de pós-graduandos, algo que pode dificultar a vida do usuário que chega à instituição.

Existe também a pauta da faculdade acolher pessoas com deficiência visual, mas a biblioteca não apresenta ou explicita a existência de aparatos ou material voltado para esse tipo de usuário.

Ademais, o que mais “ameaça” a biblioteca são os seus concorrentes e a problemática da estagnação. Uma biblioteca, hoje, não pode ser um armazém de livros — ela deve ser dinâmica, promover a cultura e estar cada vez mais conectada com as tecnologias e as pessoas e a equipe que a gerencia precisa estar atenta a esses aspectos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Neste trabalho, apresentamos um estudo de caso da Biblioteca Universitária Senador Jessé Pinto Freire, com foco na formação e desenvolvimento de coleções da instituição. Analisando os dados coletados através da entrevista, concluímos que a política de coleções existe e faz parte das atividades cotidianas do bibliotecário da unidade mas nem sempre ela é seguida à risca, pois certas situações exigem adaptações das diretrizes no dia a dia da biblioteca. Essas adaptações ficam a cargo da bibliotecária em conjunto aos seus assistentes que de acordo com a demanda e a necessidade do evento, alteram ou fogem um pouco do que está acordado nas políticas de formação e desenvolvimento de coleções da biblioteca.



As ferramentas e tecnologias provenientes do advento da sociedade da informação, uma vez citada aqui, se juntaram ao fazer biblioteconômico, servindo de aliados ao bibliotecário nas atividades que competem à gestão de coleções. No entanto, percebe-se que mesmo com o bom porte da biblioteca, a falta de interação física e virtual com o usuário (e com os usuários em potencial) faz com que ela fique parada no tempo e acabe não sendo tão convidativa quanto outras bibliotecas de faculdades ou universidades que têm iniciativas que adentram o mundo das redes sociais e se conectam com os usuários.

De forma geral, a biblioteca encontra-se alinhada a grande parte das orientações teóricas discutidas no âmbito acadêmico a respeito da formação e desenvolvimento de coleções.

Um fator importante que foi observado é a natureza de ordem privada da biblioteca que aparece como uma vantagem diante de outras bibliotecas públicas que enfrentam obstáculos no âmbito da gestão financeira da unidade. Neste caso em específico, percebe-se também uma proximidade do proprietário à biblioteca o que ajuda no monitoramento dos serviços, incentivando uma autorreflexão a respeito dos serviços ofertados e uma maior fiscalização e controle das atividades desenvolvidas na biblioteca Senador Jessé Pinto Freire.

## REFERÊNCIAS

---

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro. **Aquisição de materiais de informação**. 1996.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. Elsevier Brasil, 2004.

GÜREL, E.; TAT, M. SWOT analysis: a theoretical review. **Journal Of International Social Research**, [s.l.], v. 10, n. 51, p.994-1006, 30 ago. 2017. Quadrimestral. The Journal of International Social Research. <http://dx.doi.org/10.17719/jisr.2017.1832>. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/319367788\\_SWOT\\_ANALYSIS\\_A\\_THEORETICAL\\_REVIEW](https://www.researchgate.net/publication/319367788_SWOT_ANALYSIS_A_THEORETICAL_REVIEW)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

Site do Centro Universitário Facex. Biblioteca. Disponível em:

<<http://unifacex.com.br/secretaria/biblioteca/>> Acesso em: 18 nov. 2018.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989. 96p.